ISSN: 1806-549X
16º FEPEG
FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
Unimontes: 60 anos integrando Universidade-comunidade através do ensino, pesquisa e extensão
2022
FADENOR
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

AUTOR(ES): LUIZ FELIPE DIAS NOGUEIRA, MÍRIAN GABRIELA BRITO, JULIANA PEREIRA LOPES, SILVANA MELISSIA RABELO FONSECA, GIOVANNA LIBRELON ROCHA, FELIPE SHINDY AIURA e AURICLÉCIA LOPES DE OLIVEIRA AIURA.

TEMPERATURA DE SUPERFÍCIE DO PELAME DE OVINOS PUROS E MESTIÇOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE TÉRMICO

RESUMO: A relação existente entre animal e ambiente deve ser levada em consideração quando busca maior eficiência na exploração pecuária, pois os animais podem reagir de formas diferentes de acordo com as peculiaridades de cada região, e essas diferentes respostas são determinantes no sucesso da atividade. Dessa forma, objetivou-se avaliar a temperatura de superfície do pelame de ovinos de diferentes grupos genéticos antes e depois da exposição ao estresse térmico, em condições de clima semiárido, no Norte de Minas Gerais. O experimento foi realizado na fazenda Santana, no município de Nova Porteirinha, Norte de Minas Gerais. Foram utilizadas 30 fêmeas ovinas, 10 da raça Santa Inês (SI) e 20 mestiças de Santa Inês x Dorper (DO), sendo 10 de ½ sangue de Dorper e 10 ¾ de Dorper com idade entre 2 e 4 anos. O período experimental foi de julho a agosto de 2021, realizando-se a coleta dos dados fisiológicos e ambientais duas vezes na semana. A temperatura de superfície do pelame (TSP, °C) foi aferida por meio de termômetro infravermelho digital posicionado no tronco do animal. A temperatura de superfície do pelame dos animais foi aferida em dois momentos, antes, às 10 h, no centro de manejo, área coberta por telha francesa, e depois de expostos à radiação solar direta por uma hora, às 12 h. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 3x2, sendo 3 grupos genéticos e 2 condições (antes e depois da exposição ao sol). Os dados foram submetidos à análise de variância por meio de procedimento GLM do SAS e as médias dos grupos foram comparadas pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Verificou-se que à sombra a temperatura de superfície do pelame dos ovinos não houve diferenças estatisticamente entre os genótipos, após o estresse térmico o genótipo SI apresentou maior temperatura de superfície do pelame, possivelmente pela sua coloração de pelame mais escura. O grupo de meio sangue apresentou menor temperatura de superfície do pelame. Pode-se observar que todos os genótipos tiveram a temperatura de superfície do pelame elevada após a exposição ao sol, demonstrando que os animais estão ganhando calor do ambiente, o que vai dificultar o processo de dissipação por calor sensível e o animal dependerá da troca de calor latente para se termorregular. Conclui-se que o ½ SI-DO apresentam maior adaptabilidade ao estresse térmico.

PALAVRAS-CHAVE: Santa Inês. Dorper. Ambiente quente.

Apoio financeiro: BIC/UNI pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica.